

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 07/01/2021

Fernando Sampaio Campos

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.
<http://lattes.cnpq.br/3434831001312274>

Rubens da Silva Ferreira

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.
<http://lattes.cnpq.br/1179934046983248>
<https://orcid.org/0000-0002-2739-1182>

RESUMO: O estudo tem como objetivo identificar, com base na experiência do deslocamento na forma de prosa autobiográfica, quais são os efeitos decorrentes do contato com a cultura do *outro*. Nesta direção, personagens reais são analisados sob a ótica da produção de diferença, em um exercício conceitual desenvolvido com base nos trabalhos de Gregory Bateson e de Benedict Anderson. A metodologia está fundamentada na pesquisa bibliográfica sobre o gênero chamado literatura de viagem e o conceito de informação, elementos centrais na compreensão dos processos pelos quais a experiência de viver em outro país viabiliza diferentes tipos de mudança no nível infocognitivo das pessoas, resultando, entre outras coisas, nas mutações da identidade, do modo de ser e de perceber a cultura do *outro*. O *corpus* do estudo é formado por três livros: “De moto pela América do Sul: diário de viagem”, de Ernesto Che Guevara; “Transplante de menina: da rua dos navios à rua Jaguaribe”, de Tatiana Belinky;

e “Sete Anos no Tibet”, de Heinrich Harrer. Os termos significativos presentes nos discursos dos autores-personagens foram submetidos à Análise de Conteúdo (AC), conforme orientações metodológicas de Laurence Bardin. Os resultados demonstram que os autores-personagens tornaram-se *outros* ao longo da experiência do deslocamento vivida em outro país, na medida em que conheceram novos modos de viver, de pensar, de falar, de agir e de ser. Nessas narrativas sobre experiências concretas, o processo de conhecer e de aprender vivendo em outra realidade espaço-cultural é marcado por dificuldades de toda ordem, tal como o choque cultural e de valores, o que leva os autores-personagens a repensarem e a reelaborarem as representações sobre si mesmos, sobre o país de acolhida e sobre o país de origem.

PALAVRAS - CHAVE: Deslocamento. Literatura. Diferença. Informação.

FROM DISPLACEMENT EXPERIENCED TO DISPLACEMENT NARRATED IN PROSE: A STUDY ABOUT THE PRODUCTION OF DIFFERENCE IN THE LITERATURE

ABSTRACT: The purpose of this study is to identify, based on displacement experience in the form of autobiographical prose, what effects resulting from contact with the culture of the other. In this sense, real characters are analysed from the producing perspective of the difference, in a conceptual exercise, developed based on the writings of Gregory Bateson and Benedict Anderson. The methodology is based on bibliographic research using the literary genre

called travel literature and the concept of information. Central elements in understanding the processes by which the experience of living in another country enables different types of change in the people's info cognitive level, resulting, among others things, changes in the identity, way of being and perceiving the culture of the other. The study corpus is based on three books: "The Motorcycle Diaries: A Journey Around South America" by Ernesto Che Guevara; "A girl's transplanting: from the street of the ships to the Jaguaribe's street" by Tatiana Belinky; and "Seven Years in Tibet" by Heinrich Harrer. The significant terms present in the authors-characters speeches were submitted to Content Analysis (CA), according to methodological guidelines of Laurence Bardin. The results showed that the authors-characters had become another throughout the experience of displacement lived in another country, as they have discovered new ways of living, thinking, speaking, acting and being. In these narratives, about concrete experiences, the process of knowing and learning, living in another cultural-space reality is marked by difficulties of all kinds, such as cultural shock and values, which leads the authors-characters to rethink and re-elaborate representations about themselves, about the host country and about the country of origin.

KEYWORDS: Displacement. Literature. Difference. Information.

1 | INTRODUÇÃO

Quem viaja tem muito que contar

Walter Benjamin (1936)

A paisagem do deslocamento humano é bastante ampla. Na atualidade ela vem ocupando cada vez mais espaço na mídia, no debate político, econômico, jurídico e acadêmico em função das novas dinâmicas da mobilidade internacional, constituindo-se em objeto com possibilidades de investigação em diferentes áreas do conhecimento. No mundo real concreto, no cinema e mesmo na literatura os deslocamentos entre países figuram como experiências desencadeadoras de processos de mudança em quem os vivencia. Pode-se dizer que essas alterações na dimensão psicossocial das pessoas surgem como o resultado do contato com a novidade, do encontro aberto no tempo e no espaço com a cultura do *outro*¹. Nessa experiência, as análises produzidas na academia precisam levar em consideração as muitas motivações que inspiram o deslocamento, uma vez que tais variáveis são capazes de influenciar de forma positiva ou negativa as condições para as transformações que se desencadeiam no nível infocognitivo das pessoas.

Os deslocamentos transnacionais sempre fizeram parte da história da humanidade desde que os primeiros humanos modernos deixaram o continente africano em direção ao leste do Mediterrâneo, cerca de 100 mil anos atrás (AYDON, 2011). Acrescente-se a essa experiência os deslocamentos intercontinentais decorrentes das viagens empreendidas na Era das Grandes Navegações, entre os séculos XV e XVII, e das grandes migrações,

¹ O termo *outro*, em destaque, designa genericamente as pessoas desconhecidas no contexto das relações dos autores-personagens, diante das quais eles representam papéis sociais.

entre os séculos XIX e XX. Todos eles promoveram o encontro com outros povos e repercutiram na formação social, econômica e cultural de diferentes países. A vontade humana de se deslocar no espaço geográfico persiste em sua força neste século XXI, mas sob novas condições e motivações. Isto porque o cenário atual foi bastante alterado devido à velocidade das inovações nos meios de transporte e mesmo nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais permitem que as pessoas construam uma base mínima de conhecimento sobre o país de destino, e, assim, planejam melhor as viagens. Como se observa, o cenário global ao qual Augé (2010) se refere como supermodernidade contribuiu para a maior circulação de pessoas em lugares cada vez mais distantes e em menor tempo.

Diante do exposto, o estudo aqui socializado é construído entorno de um *corpus* literário sobre deslocamentos articulado com a noção de *produção de diferença* (BATESON, 2000; ANDERSON, 2008; FERREIRA, 2018, 2020). Como um estudo traçado no campo da Ciência da Informação (CI), adota-se aqui a premissa de Ferreira (2018, 2020) de que o contato com novas informações e conhecimentos desencadeia processos de diferenciação nas pessoas que se lançam à experiência de diferentes formas deslocamento. Melhor dizendo: a vivência construída na sociedade do *outro* coloca as pessoas em contato como novos intangíveis (informação, conhecimento, afetos) que afetam a bagagem infocognitiva². Consequentemente, pessoas que viajam, migram ou que buscam refúgio em outro país têm suas ideias, valores, crenças, hábitos, comportamentos, identidade e/ou imagens mentais preexistentes transformadas no deslocamento pelo espaço geográfico.

As análises produzidas sobre o *corpus* tomado para estudo partem do seguinte questionamento: o que tem a literatura a nos dizer sobre a produção de diferença experimentada nos deslocamentos vividos pelos autores-personagens em narrativas autobiográficas? Que diferenças foram percebidas por eles? As respostas obtidas pelas análises serão apresentadas oportunamente. Antes, porém, importa tratar sobre a estratégia metodológica utilizada.

2 | METODOLOGIA

O desenho metodológico deste estudo foi orientado pela abordagem qualitativa na medida em que foi dirigido à identificação, à caracterização e à análise dos processos de diferenciação experimentados pelos autores-personagens, precisamente na experiência do deslocamento vivido e documentado por eles na forma de prosa. O termo *autor-personagem* é empregado neste trabalho em função da dupla relação dos sujeitos com as narrativas: quem se deslocou no espaço geográfico (o personagem) depois publicou a própria história

2 De acordo com Ferreira (2017, p. 62), o termo infocognitivo corresponde à "(...) capacidade humana potencial para produzir, processar, comparar, analisar, selecionar, significar, representar, utilizar, compartilhar, atualizar e ressignificar informações e conhecimentos, segundo um processo que ocorre com base nas experiências pessoais e/ou coletivas, vivenciadas em contextos formais e/ou informais nos quais podem ser estimuladas e, assim, desenvolvidas (...)".

(autor). Por conseguinte, aquele que viaja, migra ou que busca o refúgio em outro país é também o responsável intelectual pela materialização na forma *livro* da experiência vivida. Disto decorre que, de um lado têm-se as memórias, os afetos e as diferenças experimentadas pelo autor, e, de outro, a textualização dessa experiência, o que permite ao leitor o acesso aos significados que emergem dos deslocamentos protagonizados por Tatiana Belinky, Ernesto Guevara e Heinrich Harrer.

As evidências foram obtidas do *corpus* constituído de três livros que compartilham em comum o carácter autobiográfico. Conforme Chizzotti (2001), a autobiografia corresponde à história de vida escrita pela própria pessoa ou por outrem. Contudo, independente de quem escreve, o texto autobiográfico exige sempre um esforço de expressão da experiência pessoal, evocando memórias, afetos e informações que permitam o retorno a um tempo vivido e sentido pelo narrador. Neste sentido, trabalha-se aqui com publicações impressas escritas por quem vivenciou, sentiu e produziu significado sobre o deslocamento experimentado no corpo, na alma e na mente. Os livros que integram o *corpus* do estudo são os seguintes: (1) “Transplante de menina” (2008), de Tatiana Belinky; (2) “De moto pela América do Sul: diário de viagem” (2001), de Ernesto Che Guevara; e (3) “Sete anos no Tibet” (2017), de Heinrich Harrer.

A coleta dos dados foi conduzida pela leitura dos livros e pelo registro de fragmentos textuais expressivos que indicassem marcas de processos de diferenciação vividos pelos autores-personagens. No que se refere ao trabalho de registro dos dados foi fundamental o emprego de uma planilha em editor de texto Word estruturada com os seguintes campos:

a) Dados bibliográficos: autor; título do livro; tradutor; local de publicação; editora; ano de publicação; edição; número de páginas;

b) Dados de conteúdo: nome da(o) personagem; local de partida e local de destino do deslocamento; objetivo do deslocamento; marcas das diferenças indicadas pelo autor-personagem; e citação indicativa da produção de diferença experimentada pelo autor-personagem.

O conjunto dos dados obtido pela leitura das publicações foi submetido à Análise de Conteúdo (AC). Segundo Bardin (2011), a AC corresponde a um conjunto de técnicas aplicadas à análise de comunicações, desdobrando-se nas seguintes etapas: (1) organização da análise; (2) codificação; (3) categorização; (4) e inferência. Nesta etapa do estudo, o foco foi dirigido à construção e à interpretação das categorias elaboradas sobre as informações, os conhecimentos e as diferenças vividas pelos autores-personagens.

Os dados obtidos no estudo foram analisados com base em dois conceitos centrais: produção de diferença e informação. A contribuição teórica sobre a noção de produção de diferença tomou por referência os estudos de Bateson (2000) e Anderson (2008), incorporando também as análises recentes de Ferreira (2018, 2020) e Ferreira, Albagli e Corsini (2018). A base para a compreensão da noção de informação é fornecida pelo próprio Bateson (2000).

No livro intitulado “Comunidades Imaginadas”, Anderson (2008) permite compreender processos de diferenciação ao discutir o papel das viagens e da educação no exterior modificando a subjetividades dos jovens originários das colônias asiáticas que migravam para as metrópoles europeias. Nesses deslocamentos motivados pelo desejo de educação e pela necessidade de formação de um corpo burocrático para o empreendimento colonial, o autor fala das transformações experimentadas pelos colonos nas trocas de informações e de conhecimentos no contato com a cultura do *outro*. Foi o envio dos jovens nascidos nas colônias asiáticas às escolas das metrópoles no século XVIII que permitiu a formação dos *homines novi*, quer dizer, de pessoas qualificadas que retornavam à terra natal não somente para trabalhar na burocracia do Estado colonial, mas também disseminando ideias de enfrentamento ao poder metropolitano e de independência.

A noção de produção de diferença está presente nos trabalhos de Bateson (2000). O antropólogo e linguista inglês dedicou parte da vida dele aos estudos no campo da comunicação humana, procurando compreender as mudanças que resultam do contato com informações capazes de gerar diferença nas pessoas. No livro *Steps to an ecology of mind*, o autor discute que, na articulação entre o individual e o social, a comunicação emerge como uma prática que define aspectos intrapessoais, interpessoais e culturais. Para Bateson, como conteúdo da comunicação, a *informação é aquilo que produz diferença*, isto é, aquilo que modifica as ideias das pessoas que estão em processo permanente de mudança nas interações com outras e com o meio no qual se encontram.

No que diz respeito aos dados obtidos neste estudo, o processo de diferenciação experimentado pelos autores-personagens opera por meio das relações tecidas diante das novas situações que emergem enquanto eles se deslocam pelo espaço geográfico. Essa experiência construída na dinâmica do movimento possibilitou o encontro com o *outro*, resultando em um *learning* indutor de estados de mudança (*change*) indicados, entre outras coisas, pela reconfiguração do modo de ser, de agir, de pensar e de viver. Essa constatação em dados provenientes do material literário encontra consonância na afirmação de Ferreira, Albagli e Corsini (2018, p. 503, grifo nosso) para os quais:

(...) a produção de diferença em Bateson é, indubitavelmente, um *processo relacional*, que não pode prescindir do *outro*. Esse processo relacional se dá no âmbito do que o autor designa como mundo da forma e da comunicação, um domínio que, em contraste com o mundo da substância, da matéria, não invoca coisas, forças ou impactos, *apenas diferenças e ideias*.

Dito isto, este estudo está centrado no esforço de compreender os processos de diferenciação que aparecem na experiência de deslocamento vividas por Tatiana Belinky, por Ernesto Che Guevara e por Heinrich Harrer, tal como será tratado a seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do *corpus* que serviu de fonte à coleta dos dados, obteve-se um total de 124 passagens textuais indicativas de processos de diferenciação identificados nas narrativas dos autores-personagens, conforme registra a **Tabela 1**.

Categories	Frequência	%
Alterações nas percepções da identidade	32	26
Alterações nas percepções sobre o país de origem	29	23
Alterações nas percepções sobre a sociedade de recepção	33	27
Alterações na percepção do outro	30	24
Total	124	100

Tabela 1 – Categorias de produção de diferença presentes no *corpus* do estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Conforme indicado na **Tabela 1**, os dados foram distribuídos em quatro categorias, a saber:

- a) Alterações nas percepções da identidade:** correspondem às passagens das narrativas nas quais os autores-personagens falam sobre as mudanças percebidas na própria identidade decorrentes da experiência do deslocamento;
- b) Alterações nas percepções sobre o país de origem:** correspondem às passagens das narrativas nas quais os autores-personagens indicam perceber o país de origem de modo diferente após o contato com a realidade social, cultural, política, econômica e natural do país do *outro*;
- c) Alterações nas percepções sobre a sociedade de recepção:** correspondem às passagens das narrativas nas quais os autores-personagens indicam perceber mudanças nas imagens mentais que tinham sobre a sociedade de recepção diante da experiência do deslocamento;
- d) Alterações nas percepções sobre o *outro*:** correspondem às passagens das narrativas nas quais os autores-personagens indicam perceber mudanças nas imagens mentais que tinham sobre as pessoas da sociedade de recepção.

Nos limites destas páginas, apenas algumas das passagens mais significativas do livro de Tatiana Belinky, Ernesto Che Guevara e Heinrich Harrer são trazidas para

discussão, a fim de mostrar ao(à) leitor(a) sobre o que estamos falando sobre aos processos de diferenciação experimentados pelos autores-personagens no contato com novas informações em outra sociedade, em outra cultura.

No livro “Transplante de Menina”, de Tatiana Belinky, tem-se uma narrativa linear construída sobre os acontecimentos rememorados por ela, que decidiu publicar a própria história aos 70 anos de idade. O texto se refere ao período em que a autora-personagem viveu no Leste europeu até os 10 anos, e, posteriormente, à fase de adaptação quando migrou com a família para o Brasil. O livro está estruturado em duas partes: a infância e a viagem ao Brasil, de 1919 a 1929; a chegada a São Paulo (SP) e ao processo de integração vivido entre 1929 e 1933.

O deslocamento relatado por Tatiana Belinky foi motivado pela necessidade de deixar a Rússia por razões comuns à grande maioria dos povos europeus no período entre guerras. A falência da economia e a desintegração social geraram profundas incertezas na Europa, fazendo com que muitas famílias decidissem migrar para outros países, principalmente, para os Estados Unidos da América (EUA) em busca de novos possíveis. Essa realidade não foi diferente para a família Belinky. Entretanto, apesar de a primeira escolha de destino ter sido a América do Norte, eles precisaram mudar de plano devido às restrições que limitavam o número de migrantes com permissão para entrar e permanecer nos EUA. Isso fez com que a família Belinky se deslocasse para o Brasil.

A viagem para o Brasil levou vinte e dois “fascinantes e deslumbrantes dias” (BELINKY, 2008 p.159). A trajetória incluiu a travessia do oceano Atlântico a bordo do navio *General Mitre*, saindo de Hamburgo, Alemanha. Porém, para chegar até lá, a família passou por Riga, na Letônia, seguindo de trem para Berlim, até chegar a Hamburgo, de onde partiram para a cidade do Rio de Janeiro. Depois de uma breve estadia, a família Belinky seguiu viagem para o Porto de Santos, já no estado de São Paulo, para finalmente se estabelecer na capital paulista em setembro de 1929, precisamente na Rua Jaguaribe, no bairro de Santa Cecília, onde Tatiana viveu com os pais e dois irmãos mais novos.

Depois de estabelecida no Brasil, Tatiana Belinky começou a perceber o poder de influência do novo ambiente sociocultural. Na narrativa produzida por ela verifica-se a escolha da arte, mais precisamente, da literatura para expressar o volume de sentimentos represados que experimentou desde a infância em Petrogrado (então São Petersburgo) até a chegada e a permanência no Brasil. Conforme destaca Bateson (1978), a arte representa um potente exercício de comunicação sobre os tipos de inconsciência, o que permitiu a Tatiana Belinky trabalhar em seu livro a dimensão subjetiva da experiência migrante vivida em terras brasileiras.

Como marca de diferença mais forte produzida pelo deslocamento, a autora-personagem reconhece a nova identidade como brasileira. Em São Paulo, Tatiana Belinky entrou em contato com novos modos de ser e de viver que foram progressiva e seletivamente incorporados por ela, na medida em que se familiarizou com o espaço, com as pessoas

e com a cultura. A integração propriamente dita se deu com o casamento, portanto, com a construção de uma família em terras brasileiras que a distanciou do país de origem. Mudança dessa ordem pode ser constatada quando Tatiana Belinky afirma:

[...] então sou – ou fui – imigrante. Mas sou *brasileira* como consta no meu “RG” - casada com brasileiro, com filhos e netos brasileiros: marido santista, filhos e netos e bisnetos paulistanos. E que ninguém venha me dizer que, por ser naturalizada (com jamegão de Getúlio Vargas no meu título de naturalização), eu sou estrangeira (BELINKY, 2008, p.10, grifo nosso).

Note-se que o enlace matrimonial, os descendentes gerados pelo casal e o registro documental são, para Tatiana Belinky, testemunhos de uma nova identidade assumida que se recusa ao arrebatamento à “estrangeiridade”. Diferentemente do que acontece com migrantes e refugiados, para a autora-personagem o retorno ao país de origem não é mais uma possibilidade em função da vida já enraizada no Brasil.

No livro de Tatiana Belinky, outra manifestação da produção de diferença está manifestada na incorporação e no uso de palavras e expressões típicas dos modos de falar no Brasil. Neste sentido, ela assimilou certo traço “abrasileirado” na língua, tal como demonstra em algumas passagens do livro. Em uma delas, Tatiana Belinky admite ter incorporado ao falar “[...] a língua da terra, a do ‘povão’” (BELINKY, 2008, p. 30). Esse dado converge para as observações de Ferreira, Albagli e Corsini (2018) quanto ao aprendizado informal dos migrantes sobre os modos de falar, incorporando sotaques, ritmos e mesmo o tom da voz como estratégias de aproximação da sociedade de recepção. Portanto, as interações cotidianas com os brasileiros produziram diferenças bem acolhidas no vocabulário de Tatiana Belinky.

Da narrativa de uma migrante passamos para a narrativa de um viajante. Em “De moto pela América do Sul: diário de viagem”, o autor-personagem é Ernesto Che Guevara. Ele decidiu sair em viagem com o amigo biomédico Alberto Granado Jiménez para conhecer a América do Sul pela fronteira da Argentina, com o objetivo de chegar até Caracas, capital da Venezuela, passando pelo Chile, pelo Peru e pela Colômbia. A narrativa registrada em prosa resultou da reelaboração das notas do diário de viagem no qual Ernesto registrou as impressões dos lugares por onde passou e das pessoas que conheceu. Durante o deslocamento, em meio a uma atmosfera de aventura e emoção emergiram inquietações existenciais que se traduziram em reflexões sobre múltiplos aspectos da América observados pelo autor-personagem: a “miséria” dos indígenas; a corrupção política; a tirania; o contato com o mar. Esses aspectos surgiram no mundo percebido pelos olhos do jovem Ernesto, então estudante de Medicina e explorador diletante, como ele mesmo gostava de pensar. Enquanto se deslocava de moto pelo espaço geográfico, tudo em volta dele causava surpresa, tristeza, produzia compaixão e oportunizava a construção de uma nova consciência sobre os países visitados, sobre a região e sobre ele próprio.

A imersão cultural permitiu ao autor-personagem percorrer lugares nos quais

observou fatos diversos, interagiu com pessoas, conheceu novas ideias, modos de ser e de se expressar. Tudo isso contribuiu para fazê-lo transcender do perfil burguês e individualista para alguém mais sensível aos problemas sociais. O próprio Ernesto reconhece essa mudança: “Esse *vagar* sem rumo pelos caminhos da nossa Maiúscula América *me transformou* mais do que me dei conta” (GUEVARA, 2001, p. 14, grifo nosso). As transformações foram tão profundas que o levaram a abandonar a Medicina para assumir o papel do controverso Che Guevara, o soldado da Revolução Cubana cuja imagem ficou eternizada na história.

Ao longo das páginas iniciais do livro “De moto pela América do Sul...” percebe-se que o autor-personagem e o companheiro Alberto estão abertos às possibilidades transformadoras da experiência do deslocamento. Essa pré-disposição é fundamental à produção espontânea da diferença no contato com a cultura do *outro*. Como narra Ernesto:

Alberto tirou uma foto de mim em meu uniforme do hospital. Eu estava horrível: abatido, com olhos enormes e com uma barba cuja aparência ridícula não mudou muito nos meses seguintes. É uma pena que tal foto não tenha ficado boa; ela registrou nossa *mudança* de circunstância, nossos novos horizontes, livres das algemas da “civilização” (GUEVARA, 2001, p. 25, grifo nosso).

Embora a produção de diferença ocorra em um primeiro momento de modo inconsciente nas pessoas que vivenciam o deslocamento em outra cidade, estado ou país (FERREIRA, 2018, 2020), quanto mais elas estiverem dispostas a se libertarem dos padrões morais e culturais que carregam consigo, mais intensamente poderão se tornar outras pessoas no contato com a sociedade de recepção.

A viagem intensamente vivida leva o autor-personagem a falar de uma experiência de “morte simbólica”. A autopercepção de Ernesto sobre esse processo aparece no trecho:

A pessoa que tomou estas notas *morreu* no dia em que pisou novamente o solo argentino. A pessoa que está agora reorganizando e polindo estas mesmas notas, eu, *não sou o mesmo que era antes*. Esse *vagar* sem rumo pelos caminhos da nossa Maiúscula América *me transformou mais do que me dei conta* (GUEVARA, 2001, p. 14, grifo nosso).

Notadamente o processo transformador experienciado pelo autor-personagem foi desencadeado pelo contato com outras realidades sociais, políticas e culturais nos países sul-americanos, o que repercutiu nas transformações das subjetividades de Ernesto Che Guevara. De fato, a exposição a informações vivas sobre os países pelos quais passou e dos povos que contactou geraram um tipo de conhecimento que estava para além do que havia aprendido nos livros, contribuindo para os desdobramentos da biografia de Ernesto após a viagem.

As circunstâncias assumem papel preponderante nas transformações profundas do narrador-personagem do livro “De Moto pela América do Sul...”. Neste ponto do texto surgem, no discurso de Ernesto, pensamentos políticos e a vontade de integrar movimentos

voltados às causas coletivas em detrimento dos interesses pessoais que prevaleciam no momento inicial da jornada. Embora não possível vislumbrar a simpatia ou o desejo de associação às ideias comunistas que no futuro farão parte da configuração política e existencial de Ernesto, a narrativa contém uma pista:

Era uma das noites mais frias que eu já havia passado; mas também uma noite que *me fez sentir mais próximo dessa estranha*, para mim pelo menos, raça humana. / Deixando de lado a questão sobre se a “canalha comunista” é perigosa ou não para a saúde de uma sociedade, o que havia florescido nele era nada mais nada menos do que o desejo natural por uma vida melhor, um protesto contra a fome permanente que se transformou em *amor por essa estranha doutrina*, cujo significado real ele não podia sequer imaginar, mas que, traduzida em “pão para os pobres”, tornou-se algo que ele entende e que o *enche de esperança* (GUEVARA, 2000, p. 70-71, grifo nosso).

No trecho acima, pode-se notar o contato sutil com uma influência que marcará as tendências políticas e as ambições ulteriores de Ernesto Che Guevara.

Ao logo de toda a narrativa, Ernesto reflete sobre a experiência do deslocamento. Ele constata em vários trechos do diário publicado como livro o processo de diferenciação daquilo que considerava ser uma identidade pronta. Essa percepção só é possível com base na autoanálise dos efeitos da viagem pelas informações que assimilou. De acordo com Hall (2011, p. 12), o “sujeito previamente, vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornado fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”. Esse aspecto teórico levantado por Hall converge para a noção de produção de diferença em Bateson e Anderson. Assim, quando o narrador-personagem analisa a si próprio, ele consegue identificar mudanças gradativas de ordem existencial, política e sociocultural. E assim Ernesto (2001, p. 57-58, grifo nosso) percebe a si próprio e ao companheiro Alberto: “Agora nós éramos apenas dois vagabundos com mochilas nas costas, a poeira da estrada nos cobrindo, apenas sombras de *nostros antigos egos aristocráticos*”.

Da viagem de Ernesto e Alberto passamos a outro tipo de deslocamento transformador: a experiência do refúgio de Heinrich Harrer. No romance autobiográfico “Sete Anos No Tibet” escrito por ele (2017)³, tem-se um processo de diferenciação que transcendeu as questões sociais e alcançou uma dimensão espiritual. A narrativa inicia em tom aventureiro, tornando-se dramática e alcançando níveis de “iluminação” não somente no que diz respeito aos aspectos religiosos da sociedade tibetana, mas ao autoconhecimento vivido pelo autor-personagem com base em uma ideia de espiritualidade mais abrangente, tão sofisticada, cara e marcante na cultura oriental.

Quando chega ao território tibetano, Heinrich ainda conserva muito da postura europeia, isto é, um modo de ser e atitudes que expressam certa superioridade reivindicada por quem vem do mundo ocidental. Ele olhava e tratava os nativos com preconceito e desdém.

³ Publicado em 1952, na Alemanha, em 1953, no Reino Unido, e em 1954, nos EUA.

Todavia, quanto mais se afastava da fronteira em um processo de desterritorialização e reterritorialização, mais ele percebia a nova condição, deixando para trás o fugitivo de guerra que estava em busca de abrigo seguro para sobreviver. Aliás, o termo fronteira aqui é empregado como colocado por Augé (2010, p. 24), pois “Existem fronteiras naturais (montanhas, rios, desfiladeiros), fronteiras linguísticas, fronteiras culturais e políticas. A fronteira assinala [...] a necessidade de aprender para compreender”, tal como acontece nas interações entre pessoas de culturas distintas. Na jornada de Heinrich, pouco a pouco as fronteiras culturais se tornaram cada vez mais fluidas no contato com o *outro*.

Durante o deslocamento, Heinrich progressivamente percebe que não há nada de errado com a sociedade de acolhida. O problema estava nele. Era algo internalizado nas subjetividades do autor-personagem que o induzia a pré-julgamentos negativos sobre o Tibete, os tibetanos e a cultura local. Esse dado pode ser vislumbrado quando Heinrich diz: “Em nossa aparência não havia mais qualquer sinal de superioridade europeia. Vivíamos como nômades, nos últimos três meses dormíamos principalmente a céu aberto, e nosso padrão de conforto era mais baixo do que o da população nativa” (HARRER, 2017, p. 69).

Diferentemente da experiência de deslocamento de Tatiana Belinky, Heinrich já havia pesquisado sobre o Tibete, dispondo de informações prévias sobre o local de destino. Ao menos textualmente ele conhecia alguns hábitos e costumes dos tibetanos. Entretanto, a interação real e direta com o *outro* possibilitou ao autor-personagem reavaliar o repertório infocognitivo sobre o Tibete adquirido pela leitura de livros (BATESON, 2000; ANDERSON, 2008; AUGÉ, 2010; FERREIRA, 2018, 2020; FERREIRA, ALBAGLI, CORSINI, 2018).

Após meses de jornada pelas estradas dos lugares de devoção que conduziam ao Dalai Lama, Heinrich notou as primeiras mudanças. Ele percebeu que estava reverenciando o líder espiritual curvando-se com as palmas das mãos juntas ao centro do peito, em sinal de respeito, tal como faziam os tibetanos. Embora simples, esse novo gesto assimilado funcionava como um indicativo de mudanças mais radicais em relação às crenças, às convicções políticas e à identidade cultural do autor-personagem.

A experiência no Tibete e muito próxima ao Dalai Lama mudou significativamente o soldado nazista. Heinrich jamais poderia supor que passaria por uma profunda transformação, chegando ao ponto de admitir não ser capaz de matar um inseto. Conforme o autor-personagem:

Depois de breve permanência no Tibete, *eu já não matava distraidamente uma mosca*; e, estando com um tibetano, não me *atreveria a esmagar um inseto*, só porque este me importunava. A este respeito, havia coisas comoventes; num piquenique, a formiga, que subisse num dos participantes, era tirada e largada com todo o cuidado. Quando sucedia cair uma mosca numa taça de chá, era uma tragédia: antes de servir a infusão, salvava-se a mosca, porque ela bem poderia ser a reencarnação da falecida vovó. Sempre e em toda parte, era preocupação constante essa salvação de vidas e almas. (HARRER, 2017, p. 198, grifo nosso).

De um modo geral, as mudanças em Heinrich se manifestaram no domínio da língua, nos gestos, nos hábitos, na fé e na gratidão. Não resta dúvida de que o longo período de tempo dedicado à imersão na vida e na religião dos tibetanos contribuiu para o aperfeiçoamento linguístico, para aclimação aos rigores da região, para a adaptação ao relevo acidentado do território e para a superação das diferenças entre costumes e modos de viver tão contrastivos.

O livro “Sete anos no Tibet”, de Heinrich Harrer, é considerado um verdadeiro documento sobre a vida nessa região durante o período que antecedeu a última invasão chinesa de 1950. O texto revela detalhes da formação do 14º Dalai Lama, líder espiritual e representante político do povo tibetano. O conteúdo é rico sobre os aspectos da vida cotidiana nas pequenas vilas tibetanas e nas montanhas do Himalaia. Embora traduzido para várias de línguas, Heinrich Harrer ficou mais conhecido na adaptação da narrativa para o cinema, sendo interpretado pelo ator norte-americano Brad Pitt, o que serviu para ampliar o interesse do público pelo livro, pelo autor, pelo Dalai Lama e pelo Tibete.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, distante de ser completo, revelou a importância do texto literário para a compreensão do tema dos deslocamentos humanos em suas diferentes modalidades. Com base no *corpus* analisado, verificou-se que as experiências vividas pelos autores-personagens fornecem elementos narrativos que permitem compreender/demonstrar a noção de produção de diferença, isto é, esse processo de mudança nos modos de ser, de agir, de pensar e de sentir experienciado pelas pessoas que se permitem o contato aberto à cultura da sociedade que acolhe o viajante (representado por Ernesto Guevara), o migrante (representado por Tatiana Belinky) e o refugiado (representado por Heinrich Harrer).

A dimensão da pesquisa englobou a perspectiva de uma *dupla* relação no que concerne às publicações que integraram o *corpus*: o narrador, que rememora o deslocamento vivido e que reflete sobre os efeitos do contato com a sociedade de recepção; o personagem que imprime vida à narrativa no espaço e no tempo, experienciando um processo transformador de múltiplas formas. Além disso, por ser dirigido sobre textos autobiográficos, o estudo também pode admitir a conformação de uma relação *tripla*, acrescida da figura do leitor. No gesto de ler, o leitor também vivencia uma espécie de deslocamento simbólico por meio do qual imagina os personagens em interação com a sociedade de recepção e reconstrói mentalmente a paisagem vista pelos autores-personagens, na medida em que se defronta com os registros e com as referências presentes nas narrativas. E ao se pensar o poder transformador da leitura, é possível que o próprio leitor também experimente algum grau de diferenciação pelas novas informações que acessa enquanto lê.

Por fim, há que se dizer que as narrativas produzidas pelos autores-personagens

contêm muitas pistas sobre mudanças desencadeadas pelo contato com informações, conhecimentos e afetos acessados no encontro com a cultura do *outro*. Como a AC permitiu identificar pelas palavras e pelas frases significativas presentes aqui e acolá nos livros analisados algumas ideias preconcebidas sobre países e povos, estereótipos, modos de falar, comportamentos, a abertura para novas ideias e percepções sobre a emergência de uma identidade reconfigurada. Tudo isso corresponde a marcas de processos de diferenciação desencadeados pelo deslocamento. Por conseguinte, viu-se que, nas três obras analisadas, o distanciamento no tempo possibilitou aos autores reconhecerem as mudanças pelas quais passaram no movimento de atravessar as fronteiras, afetando, entre outras coisas, convicções relacionadas à fé, à visão política, ao sentimento de pertencimento e a tantos outros aspectos que ajudam na reelaboração permanente do *Eu*, que, em Bateson, está em constante processo de adaptação ao mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- AYDON, Cyril. O povoamento da Terra. *In*: AYDON, Cyril. **A história do homem**: uma introdução a 1540 mil anos de história da humanidade. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 27- 37.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: UNESP, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATESON, Gregory. **Steps to an ecology of mind**. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2000.
- BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**: da rua dos navios para a rua Jaguaribe. São Paulo: Uno, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FERREIRA, Rubens da Silva. **Estudantes estrangeiros no Brasil**: migrações, informação e produção de diferença. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2017.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 82-98, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25506>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Estudantes internacionais nas universidades brasileiras: motivações e produção de diferença. **Revista Geopantanal**, Corumbá, v. 13, n. 25, p. 109-127, jul./dez. 2018/ Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/7374>. Acesso em: 04 jan. 2020.

FERREIRA, Rubens da Silva; ALBAGLI, Sarita; CORSINI, Leonora Figueiredo. Migração estudantil, informação e diferença: notas sobre comunidades virtuais no Facebook. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 495-522, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30143>. Acesso em: 04 jan. 2020.

GUEVARA, Ernesto. **De moto pela América do Sul**: diário de viagem. 1. ed. São Paulo: Sá Editora, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HARRER, Heinrich. **Sete anos no Tibet**. São Paulo: L&PM, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 